

<https://amazoniareal.com.br/como-o-presidente-bolsonaro-tornou-o-brasil-um-epicentro-global-de-covid-1-resumo-da-tragedia/>



Por **Amazônia Real** Publicado em: 02/11/2021 às 18:16



Por Lucas Ferrante, Luiz Henrique Duczmal, Wilhelm Alexander Steinmetz, Alexandre Celestino Leite Almeida, Jeremias Leão, Ruth Camargo Vassão, Unaí Tupinambás e Philip Martin Fearnside

O papel do Presidente Bolsonaro em tornar o Brasil um epicentro global de Covid-19 foi detalhado em um artigo publicado em 29 de setembro na conceituada revista científica *Journal of Public Health Policy*. Segue a tradução em português do texto original [1]:

Neste manuscrito, destacamos que o governo federal liderado pelo presidente Bolsonaro tem perseguido uma agenda política que contribuiu para a disseminação da Covid-19, transformando o país em um grande repositório do SARS-CoV-2 e suas variantes, representando um risco para os esforços mundiais de contenção. Além disso, as ações dele também estão fragilizando as instituições democráticas, o que poderia contrariar sua agenda política, efetivamente facilitando a disseminação da Covid-19. Assim, a perpetuação da pandemia de Covid-19 no Brasil deve-se a fatores do comportamento humano, especialmente tomadores de decisão públicos de alto nível.

Em 5 de agosto de 2021, o Brasil ultrapassou 559.607 mortes oficialmente atribuídas à Covid-19, com aumentos drásticos de casos, internações e óbitos em muitos municípios e capitais estaduais [2] [Obs. O total passou de 607 mil em 02 de novembro de 2021]. O número de mortes está subestimado e pode ser até o dobro do relatado em dados oficiais [3]. Desde 03 de março de 2021, as mortes diárias do Brasil por milhão de habitantes ultrapassaram as dos EUA. Desde o início da pandemia, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, minimizou a gravidade da doença [4], promoveu um pacote de “tratamento precoce” de remédios sabidamente ineficazes [4, 5] e agiu para bloquear medidas para inibir a transmissão [6].

O governo Bolsonaro pagou influenciadores sociais para defender o tratamento precoce com hidroxicloroquina e ivermectina [4]. Um aplicativo oficial para telefone celular do Ministério da Saúde recomendou esses medicamentos para pacientes com Covid-19 [7]. A hidroxicloroquina não tem efeito benéfico comprovado para o tratamento de Covid-19 [8] e, em vez disso, sabe-se que aumenta a permanência hospitalar, a necessidade de ventilação mecânica e o risco de morte [9]. A ivermectina também é ineficaz para o tratamento do Covid-19, e o laboratório que produz a droga já anunciou isso no Brasil [10]. O uso dessas drogas como forma de aliviar a pressão sobre o sistema de saúde teve o efeito oposto; por exemplo, um surto de casos de hepatite induzido por drogas ocorreu em pessoas que ingeriram ivermectina seguindo as recomendações do governo [11].

Em uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que avaliou as ações do governo do Presidente Bolsonaro na pandemia de Covid-19, legisladores da base política do governo trouxeram médicos sem credenciais científicas nesta área para defender esses medicamentos para o tratamento de Covid-19 [12, 13]. Na CPI esses parlamentares apoiavam a noção que um debate científico ainda está em andamento sobre o uso da hidroxicloroquina [12, 13]; no entanto, meta-análises que avaliaram ensaios clínicos randomizados descartam completamente tal eficácia [14].

Os governos municipais controlados por partidos políticos alinhados ao governo Bolsonaro, como o de Manaus, têm gasto pesadamente com esses medicamentos ineficazes [15], quando poderiam ter usado esses recursos para adquirir vacinas. Manaus comprou US \$ 71.000 em ivermectina para o tratamento do Covid-19, e não exigiu licitação para reduzir os custos [15]. A compra de medicamentos ineficazes em vez de vacinas e a dispensa do processo padrão de licitação, podem ser vistos como atos de improbidade administrativa. Na esfera federal, milhares de vacinas vencidas foram administradas a pessoas em todo o Brasil de acordo com registros oficiais, embora erros nos registros possam ser responsáveis por algumas dessas irregularidades [16]. A confusão reflete a ausência de um plano nacional de vacinação.

A imagem que abre este artigo é de autoria de Leanderson Lima/Amazônia Real e mostra manifestantes no entorno do Centro de Convenções Vasco Vasques em Manaus, quando da visita do presidente Bolsonaro.

Notas

- [1] Ferrante, L., L. Duczmal, W.A. Steinmetz, A.C.L. Almeida, J. Leão, R.C. Vassão, U. Tupinambás & P.M. Fearnside. 2021. [How Brazil's President turned the country into a global epicenter of COVID-19](#). *Journal of Public Health Policy* 42: 439–451.
- [2] Ministério da Saúde. 2021. [Painel Coronavírus](#). Ministério da Saúde, Brasília, DF, 04 de julho de 2021.
- [3] Albuquerque R, Leão J, Steinmetz WA, Orellana J. 2020. Os Desaparecidos da COVID-19 – *Quarentenas Amazônicas* Vol. 6.: EDUA,. Manaus, AM. 168 p.
- [4] Ferrante L, Fearnside PM. 2020. [Protect Indigenous peoples from COVID-19](#). *Science* 368: 251–252.
- [5] *O Globo*. 2021. [Governo Bolsonaro pagou influenciadores para defender atendimento precoce contra Covid-19, diz agência](#). *O Globo*, 31 de março de 2021.
- [6] Lancet. 2020. [COVID-19 in Brazil: "So what?"](#). *The Lancet* 395: 1461.
- [7] Siqueira A. 2021. [Aplicativo do Ministério da Saúde receita cloroquina e ivermectina para sintomas de Covid-19](#). *Jovem Pan*, 20 de janeiro de 2021.
- [8] Mitjà O, Corbacho-Monné M, Ubals M et al. 2021. [A cluster-randomized trial of hydroxychloroquine for prevention of COVID-19](#). *New England Journal of Medicine* 384: 417–427.
- [9] Horby P, Mafham M, Linsell L et al. 2021. [Effect of hydroxychloroquine in hospitalized patients with COVID-19](#). *New England Journal of Medicine* 383: 2030–2040.

- [10] Viva Bem. 2021. [Própria fabricante diz que ivermectina não tem eficácia contra a covid-19](#). *UOL*, 05 de fevereiro de 2021.
- [11] Valécio M. 2021. [Uso de ivermectina causa hepatite medicamentosa em paciente com COVID-19](#). Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), Anápolis, GO.
- [12] CPI. 2021. [CPI da Pandemia ouve os médicos Ricardo Ariel Zimmermann e Francisco Eduardo Cardoso Alves – 18/6/2021](#). *TV Senado*, 18 de junho de 2021. 2021.
- [13] CPI. 2021. [CPI da Pandemia ouve a médica Nise Yamaguchi – 01/6/2021](#). *TV Senado*.
- [14] Axfors C, Schmitt AM, Janiaud P et al. 2021. [Mortality outcomes with hydroxychloroquine and chloroquine in COVID-19 from an international collaborative meta-analysis of randomized trials](#). *Nature Communications*; 12: art. 2349.
- [15] Taveira A. 2021. [Prefeitura de Manaus compra R\\$ 360 mil em ivermectina para uso contra a Covid-19](#). *Amazonas Atual*.
- [16] Bamba E, Righetti S. 2021. [Registros indicam que milhares no Brasil tomaram vacina vencida contra Covid; veja se você é um deles](#). *Folha de S. Paulo*.

Os autores

Lucas Ferrante é Biólogo formado pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Mestre em Biologia (Ecologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), e doutorando em Biologia (Ecologia) no INPA. Foi primeiro autor de notas em *Science* e *Nature Medicine* sobre o impacto de COVID-19 na Amazônia, inclusive em povos indígenas, e

coordenou o grupo formado a pedido do Ministério Público-AM sobre o COVID-19 em Manaus. (lucasferrante@hotmail.com).

Luiz Henrique Duczmal é Professor Titular do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É doutor em Matemática (PUC/RJ 1997), com pós-doutorado na Connecticut University (2002), Harvard University (2004), Pennsylvania State University (2006) e Universidade de Faro, Portugal (2008). Fez graduação em Matemática (UFMG 1986) e mestrado em Ciências da Computação (UFMG 1991). Bolsista do Programa Pesquisador Mineiro (Fapemig). Tem experiência na área de Estatística, com ênfase em Estatística Espacial (monitoramento ambiental, clusters espaciais irregulares, vigilância síndrômica e epidemiológica, modelos SEIR de coronavírus (COVID-19), workflow, fontes múltiplas de dados, visualização geográfica) e Estatística Computacional (algoritmos evolutivos, otimização multiobjetivo, autômatos finitos, finanças, estatística industrial, redes de comunicação, etc.).

Wilhelm Alexander Steinmetz é Professor Adjunto e Chefe do Departamento de Matemática da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Manaus. Possui Graduação e Mestrado em Matemática – University of Oxford, Reino Unido (2004), Mestrado e Doutorado em Matemática (Especialização: Álgebra / Geometria Algébrica) – Université Paris-Sud 11, França (2009) e Especialização em Antropologia – Unyleya (2019).

Alexandre Celestino Leite Almeida é professor da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) no campus Alto Paraopeba na cidade de Ouro Branco e membro do corpo docente do mestrado profissionalizante PROFMAT (Campus Alto Paraopeba). Possui graduação em Matemática Computacional (2002), mestrado em Matemática (2005) e Doutorado em Engenharia Elétrica (2011) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática Aplicada. Atualmente está interessado em Detecção de Clusters, redes complexas, Otimização, modelagem de vigas, Epidemiologia e Redes de Sensores sem fio.

Jeremias da Silva Leão é professor Adjunto II do Departamento de Estatística e Pesquisador do Grupo de Bioestatística da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Também é pesquisador dos Grupos de Análise de Sobrevivência e Confiabilidade da UFSCar e Modelagem Estatística e Probabilidade da UFCG, e membro permanente do Programa de Doutorado em Matemática (PDM) em Associação Ampla UFPA/UFAM e do Programa de Pós-Graduação em Matemática (PPGM) da UFAM. Possui graduação em Estatística pela Universidade Federal do Ceará (2007), mestrado em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco (2010) e doutorado em Estatística pela Universidade Federal de São Carlos/Universidade de São Paulo (2017). Tem experiência na área de Probabilidade e Estatística, com ênfase em Econometria/Análise de Regressão, Séries Temporais e Análise de Sobrevivência, atuando principalmente nos temas: Modelos de probabilidades; Modelos Autoregressivos de Duração Condicional; Modelagem de Eventos Extremos; Modelos de Longa Duração e Modelos de Fragilidade.

Unaí Tupinambás é Professor Associado III do Departamento de Departamento de Medicina Interna da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Assessor técnico do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das de IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIHV). Orientador do programa de pós-graduação em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical. Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (1986), mestrado em Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999) e doutorado Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical – pela Faculdade de Medicina UFMG (2004). É membro do comitê de enfrentamento da COVID-19 na UFMG e Prefeitura de Belo Horizonte. Coordenador de projetos de Extensão e Pesquisa na Faculdade de Medicina para enfrentamento da pandemia COVID-19.

Ruth Camargo Vassão é aposentada do Laboratório de Biologia Celular do Instituto Butantan – São Paulo, SP. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (1980), mestrado em

Imunologia pela Universidade de São Paulo (1987) e doutorado em Imunologia pela Universidade de São Paulo (1993), além de pós-doutorado no Instituto Max-Planck de Immunobiologia de Freiburg e Universidade Albert Ludwigs de Freiburg (Alemanha) (1995-1996). Tem experiência na área de Imunologia, com ênfase em Imunologia de Tumores, atuando principalmente nos seguintes temas: estudo de células e citocinas envolvidas na resposta imune contra tumores. Utilização de fitoterápicos, imunomoduladores e toxinas ofídicas in vivo e in vitro, no modelo de melanoma murino, visando aumento no tempo médio de sobrevida e diminuição no número de metástases.

Philip Martin Fearnside É doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 600 publicações científicas e mais de 500 textos de divulgação de sua autoria que podem ser acessados aqui. <https://philip.inpa.gov.br>